

1 Introdução

Esta tese tem como tema a aquisição de *peessoa* como traço formal no Português Brasileiro (PB) e vincula-se aos projetos do Grupo de Pesquisa em Processamento e Aquisição da Linguagem (GPPAL-CNPq), desenvolvidos no LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem), da PUC-Rio. Seu objetivo é caracterizar o processo de aquisição de *peessoa* no PB, focalizando particularmente a distinção entre formas marcadas e não marcadas de 1ª e 3ª pessoas gramaticais, respectivamente. Para isso, analisa-se a expressão morfológica de *peessoa* gramatical na produção espontânea de crianças de 1;6 a 2;6 e relatam-se experimentos que visam a identificar o quanto da informação morfológica de *peessoa* é usada no processamento da referência por crianças de 3 e 5 anos, com desenvolvimento linguístico normal e por crianças com desenvolvimento comprometido pelo Déficit Específico da Linguagem-DEL¹.

O estudo sobre a aquisição da informação referente ao traço formal de *peessoa* mostra-se relevante para uma teoria psicolinguística da aquisição da linguagem que tem como referência um modelo de língua que estabelece níveis de interface entre esta e os sistemas de desempenho (cf. Corrêa, 2006). O traço formal de *peessoa* é expresso sistematicamente na interface fônica em elementos de classes fechadas, apresenta-se como traço semanticamente interpretável, em princípio em Dmax, ainda que a possibilidade de sujeito nulo no português possa dificultar a identificação do local no qual este traço é interpretável, e, embora sua interpretação semântica em princípio coincida com a *peessoa* do discurso, *peessoa gramatical* adquire, na língua, autonomia em relação àquela, particularmente no PB, que apresenta empobrecimento da morfologia flexional do verbo. Além disso, a expressão morfológica de *peessoa* e de *número* se sobrepõem no afixo verbal em português, o que pode acarretar dificuldade de processamento no curso do desenvolvimento linguístico. O estudo da aquisição torna-se, ainda, particularmente relevante para o entendimento de manifestações do DEL, dado que a expressão morfológica de *peessoa* tem-se mostrado comprometida em portadores de DEL em diferentes línguas.

¹ DEL corresponde ao termo *Specific Language Impairment (SLI)* na literatura em inglês, é usado para descrever atrasos e/ou desordens no processo de aquisição da gramática em ausência de qualquer comprometimento de outra natureza.

Vale ressaltar, ainda, a potencial importância deste trabalho do ponto de vista de sua aplicabilidade. Recentemente, o DEL vem despertando o interesse de diferentes profissionais da área clínica. Resultados de pesquisas sobre o déficit, com certeza, favorecem uma melhor compreensão de sua natureza, propiciando um diagnóstico qualificado e, conseqüentemente, uma melhor assistência aos sujeitos que apresentem esse comprometimento.

Enfim, a pesquisa sobre a aquisição da informação referente ao traço formal de *pessoa* contribui para o estabelecimento de um diálogo entre Psicolinguística e teoria linguística, mais especificamente a Teoria Gerativa no arcabouço teórico proposto pelo Programa Minimalista (Chomsky, 1995, 1998, 1999, 2001). A caracterização de como a criança extrai informação de pessoa gramatical a partir do processamento da fala poderá contribuir para um entendimento do modo como relações de interface entre língua e sistemas de desempenho se estabelecem na aquisição da língua materna e de que modo tais relações podem estar comprometidas no caso do DEL.

Cabe aqui explicitar que o modelo de língua proposto pelo Programa Minimalista (PM) é o que se mostra mais adequado a uma teoria psicolinguística da aquisição da linguagem que pretende se articular com uma teoria linguística. Segundo o quadro teórico minimalista, língua é um sistema cognitivo, constituído por um sistema computacional universal inato², e por um léxico adquirido mediante a inserção da criança em um meio linguístico. O léxico é constituído de elementos compostos por um conjunto de traços fonológicos, semânticos e formais, sendo estes últimos os que caracterizam a gramática de uma língua, no que concerne à sintaxe e à morfologia. Dessa forma, o que o PM propõe é que a gramática da língua esteja inscrita no léxico.

Os traços formais são originalmente traços semânticos/pragmáticos, que passam a ser relevantes para a gramática da língua. No caso particular do traço formal de *pessoa*, temos inicialmente um traço semântico/discursivo – *pessoa do discurso*, o qual passa a ter valor gramatical uma vez que participa diretamente de relações de concordância. Uma vez que *pessoa* se constitui como traço formal, pode haver discrepância entre *pessoa gramatical* e *pessoa do discurso*. Cabe à criança identificar *pessoa* como traço formal, estabelecendo uma relação entre *pessoa do discurso* e *pessoa gramatical*, e

² Duas hipóteses têm sido apresentadas no quadro gerativista de aquisição: a Hipótese Continuista, que propõe que a aquisição da sintaxe é instantânea e só requer o tempo para a criança se expor ao *input* desencadeador, uma vez que as gramáticas das crianças sejam do mesmo tipo das gramáticas do adulto, e a Hipótese Maturacional, que atribui as mudanças empiricamente observadas no processo de aquisição a um “calendário maturacional”.

dissociando-as quando a língua requer. Por exemplo, no PB, a 2ª pessoa do discurso (*tu*) passou a ser realizada pelo pronome de tratamento de 3ª pessoa - *você*, acarretando a gradual eliminação da forma verbal de 2ª pessoa na concordância com *tu*, que passou a admitir a forma não marcada de 3ª pessoa do verbo. De forma semelhante, a 1ª pessoa do plural (nós) pode ser realizada pela expressão de 3ª pessoa - *a gente*, o que, possivelmente, tem acarretado a perda da expressão morfológica de concordância, quando o pronome *nós* é utilizado no dialeto não-padrão. O enfraquecimento das desinências verbais também se reflete na 3ª pessoa do plural, que passa, também no dialeto não-padrão, a admitir a forma não marcada de 3ª pessoa singular do verbo. Essas mudanças tornam-se particularmente visíveis em dialetos diferentes do padrão, ainda que o uso concomitante de formas padrão e não padrão possa ser identificado em falantes escolarizados do dialeto carioca do PB (dialeto no qual a presente pesquisa é realizada). A criança, diante do PB, tem, portanto, claramente distinguidas no verbo a 1ª pessoa do singular (forma morfológicamente marcada) e a 3ª pessoa do singular (forma não marcada que pode admitir diferentes interpretações semânticas).

O problema fundamental em uma teoria da aquisição da linguagem é determinar a tarefa da criança neste processo. No contexto do PM, a tarefa da criança ao adquirir uma língua é identificar os traços formais da língua em questão. Uma teoria psicolinguística da aquisição da linguagem deve explicar como se dá essa identificação diante do material lingüístico que se apresenta à criança. A teoria de aquisição na qual o presente trabalho se inscreve propõe que a criança percebe regularidades fônicas da língua e, então, passe a segmentar a classe fechada das categorias funcionais distinguindo-a da classe aberta das categorias lexicais. A criança, então, passa a representar D - Determinante como categoria funcional referente a entidades, busca uma interpretação semântica para a categoria D, percebe variações morfológicas dentro dessa categoria, relaciona variações na categoria D com variações no afixo do verbo, representa *pessoa* como traço formal, ou seja, relaciona pessoa do discurso com pessoa gramatical. A informação de *pessoa* é relevante para concordância e a interpretação semântica da 3ª pessoa gramatical permite uma dissociação entre pessoa gramatical e pessoa do discurso. Neste estudo, parte-se do pressuposto de que a concordância sujeito-verbo *bootstrapps*³ a identificação de *pessoa* como um traço formal da língua. Para isso, é necessário que a criança reconheça que a informação gramatical acerca de

³ Termo usado na literatura psicolinguística com o sentido de fazer iniciar, alavancar.

pessoa é veiculada no DP sujeito e que a informação gramatical acerca de *pessoa* no verbo expressa uma relação de concordância.

Dadas as características do PB, a única evidência confiável de concordância sujeito-verbo apresenta-se na 1ª pessoa (forma marcada). A possibilidade de sujeito nulo admite, contudo, que se conceba *pessoa* interpretável no afixo verbal. O local de interpretabilidade de *pessoa* no PB pode, portanto, constituir um problema para a criança. A interpretação semântica da 1ª pessoa pode ser, não obstante, facilitada pelo fato de esta ser inerentemente dêitica, ao passo que a 3ª pessoa é essencialmente anafórica (não dêitica). Essa dificuldade, aliada ao fato de ser a 3ª pessoa uma forma morfológicamente não marcada no verbo, passível de ser usada na realização de diferentes pessoas do discurso, pode, portanto, acarretar dificuldades para a criança quando o estabelecimento da referência depende crucialmente da informação gramatical de *pessoa*.

A hipótese de trabalho que norteia esta tese é que a criança tenha dificuldade na identificação da categoria na qual *pessoa* é interpretada (D ou T) e que a 3ª pessoa traga particular dificuldade para a criança por ser não dêitica e ter forma não marcada no verbo, o que faz com que esse possa admitir interpretação relativa a diferentes pessoas do discurso.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Descrever o processo de identificação de *pessoa*, como traço formal do PB, a partir da expressão morfológica de *pessoa* e da concordância sujeito-verbo em dados de fala espontânea;
- Examinar o valor atribuído à expressão da informação de *pessoa* proveniente de D(max)⁴, onde o traço é interpretável, comparando-o ao valor atribuído à expressão em T (como afixo verbal), onde o traço é não-interpretável e cuja morfologia decorre da concordância. Essa comparação deve ser feita com base no resultado de experimentos de compreensão conduzidos com crianças de 3 anos e com crianças de 5 anos, os quais servem de controle para análise de dados do desempenho de crianças identificadas como portadoras de DEL.

⁴ A caracterização relacional de categorias do léxico introduzida com o conceito de *bare-phrase* (Chomsky, 1995) é aqui assumida. Assim sendo, um elemento do léxico ao entrar na derivação assume o *status* de projeção mínima, caso entre como um núcleo que requer complemento; ou como projeção máxima, caso entre como pronome ou como complemento.

- Avaliar o comportamento das crianças DEL no que concerne ao valor dado à informação de *pessoa* em Dmax e no afixo verbal;
- Apresentar uma hipótese com vistas a explicar as dificuldades das crianças DEL no que concerne a *pessoa*.

Este trabalho apresenta-se organizado em nove capítulos, os quais passamos a caracterizar. No segundo capítulo, fazemos uma revisão do arcabouço teórico que norteia esta tese. Apresentamos um breve histórico da teoria gerativa, caracterizando o Programa Minimalista. Partimos do pressuposto de um possível diálogo entre teoria de língua e teorias de processamento e caracterizamos a tarefa da criança na aquisição da linguagem. Em seguida, ocupamo-nos em fazer uma caracterização do sistema pronominal no PB e seu uso feito por falantes adultos dessa língua, o que nos possibilita avaliar aquilo que serve de entrada para as crianças em fase de aquisição. Focalizamos, em particular, a diferença entre *pessoa do discurso* e *pessoa gramatical*, a *dêixis pronominal*, o uso flutuante entre as formas *nós* e *a gente*; *você* e *tu*. Neste capítulo, evidencia-se a crescente simplificação pela qual vem passando o paradigma flexional verbal no PB e sua transformação de língua *pro-drop* para não *pro-drop*, e consideramos possíveis problemas que *pessoa* pode apresentar para a criança na aquisição.

No terceiro capítulo, buscamos caracterizar que tipo de informação torna-se relevante para a criança ao adquirir uma língua, assumindo um *bootstrapping* prosódico/fonológico. Estudos longitudinais da fala espontânea de crianças voltados para a concordância sujeito-verbo e expressão de *pessoa* na produção são aqui relatados, bem como experimentos realizados para considerar a percepção/compreensão desses mesmos aspectos gramaticais. Os resultados desses estudos são retomados nos capítulos subseqüentes, durante análise dos resultados alcançados em estudo longitudinal e experimentos realizados nesta tese.

No quarto capítulo, apresentamos o DEL, como é feito seu diagnóstico, suas características mais freqüentes no que se refere ao léxico, à morfologia, à sintaxe, trazendo resultados de pesquisas sobre a concordância sujeito-verbo em crianças com DEL falantes de diferentes línguas, e, incluindo resultados recentes, fazemos um breve apanhado de pesquisas sobre manifestações do DEL em crianças falantes do PB. Por

último, apresentamos hipóteses correntes sobre a natureza do DEL, considerando sua pertinência para o entendimento de dificuldades relativas ao traço de *pessoa*.

O quinto capítulo traz uma análise dos dados de fala espontânea de crianças em fase inicial de aquisição do PB, no que concerne a *pessoa* em Dmax (pronominal) e na flexão do verbo. Os dados revelam haver evidências de percepção de informação morfológica relativa a *pessoa* tanto em Dmax quanto no verbo desde o início da coleta, evidência de uma progressiva compatibilização entre a morfologia do DP/Dmax sujeito e do verbo, embora predomine sujeito nulo com forma não marcada no verbo nas sessões iniciais e a evidência de concordância morfológica só passe a se manifestar por volta da 22ª sessão. Os dados também foram analisados quanto à expressão de *pessoa* em diferentes posições estruturais, para que pudéssemos fazer uma melhor caracterização do uso da informação do traço formal de *pessoa* na produção linguística de crianças de 18 a 30 meses de idade.

O sexto capítulo reúne cinco experimentos de percepção/compreensão, os quais têm como objetivo investigar a compreensão da informação referente a *pessoa* manifesta em Dmax. Foram manipuladas a congruência de *pessoa* manifesta em Dmax sujeito, a interferência da informação dêitica extralingüística na compreensão da referência pronominal, e a associação de *pessoa* e número morfológicamente marcado, que aumenta a demanda de processamento. Os experimentos tiveram como sujeitos crianças com 3 e com 5 anos de idade que serviram de controle para a avaliação do desempenho de crianças portadoras do DEL.

No sétimo capítulo, caracterizamos as crianças DEL que participam deste estudo e o procedimento pelo qual suas habilidades linguísticas foram avaliadas por meio dos módulos de avaliação MABILIN I e MABILIN II⁵. Os resultados obtidos nessa avaliação são apresentados e comentados.

No oitavo capítulo, apresentamos os resultados alcançados pelas crianças DEL nos cinco experimentos de percepção/compreensão apresentados no Capítulo 6, buscando avaliar o nível de comprometimento de cada criança no processamento de informação pertinente a *pessoa* e considerando suas possíveis causas.

O último capítulo apresenta uma síntese da tese, em que retomamos a hipótese de trabalho, recapitulamos os resultados alcançados e os discutimos com relação a uma

⁵ MABILIN (Módulos de Avaliação de Habilidades Linguísticas) desenvolvido no LAPAL/ PUC-RJ (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem) com vistas a identificar crianças com queixas de linguagem e possíveis casos de DEL.

teoria da aquisição da linguagem e do DEL. Possíveis desdobramentos deste estudo são apontados.